

## Blogio da Loucura

Diz que era um moço muito apessoado e bastante preparado que chegando à idade de casar atirou-se no mundo caçando moça prendada e se não achasse a tal prendada servia bem uma direita. Ficando muito inquieto com o seu desejo esbaldou-se andando para cima e para baixo em países e mares nunca vistos, até que uma boquinha de-noite se abancou numa casa muito ornamentada com cortinas, almofadões, divans e um leito forrado de uma colcha macia e fofa como sêda.

Dessa camarinha saiu uma mulher perfumada, penteada e muito bem feita que lhe fez carinhos mostrando-se terna, ofertando-lhe uma rosa vermelha símbolo de amor e de promessas. O moço que era sem tirar nem por um príncipe encantado ficou logo apaixonado querendo casar com a mulher. No dia seguinte por ocasião do escurecer se abancou numa outra casa também muito adornada, com cortinas, retratos, escarrador, paliteiro e onde havia, num burô, um pectenê com cadarço preto. Olhando para dentro da camarinha viu o moço uma cama ainda mais macia e fôfa que a da primeira mulher com dois travesseiros sendo um afundado e outro não bolido nem tocado isso por mais de um ano.

Veio de dentro uma senhora mais bonita ainda que a primeira e fazendo-lhe muitos carinhos, cócegas, cafunés, deu-lhe uma bonina côr de rosa como símbolo de dedicação e carinhos.

O moço que era sem tirar nem pôr um princês disfarçado pensou logo em casar com aquela senhora. Porém no terceiro dia, escurecendo-lhe o sol, êle parou no terreiro de um mocambo muito pobre e derreado. Tangendo os cachorros e as galinhas assentou-se junto de uma moça bonita como os amores, porém muito pobre e necessitada.

Achando-a muito trabalhadora, notando também que tinha ela bastante jeito para dona de casa, jurou casar com ela.

Mas ficando muito atrapalhado com as imagens das outras duas damas encontradas dias atrás, ficou confuso a ponto de procurar o Pai-da-cidade para decidir. Era êsse um homem que não dizia sim nem não; muito manso não quis meter-se nessa complicação de escolher moça - assunto muito sério, arranjando responsabilidades de eleição, para manifestar-se. Lavrou uma ata muito da bem feita isentando-a de culpa, lavou as mãos e indicou ao rapaz que fôsse tomar um conselho do Doutor-Leso.

- Olhe meu bem, vá na cidade Fulana parede meia com a cidade Cicrana e antes que a guerra estoure entre as duas, tome um conselho com esse Doutor Leso. Digo-lhe mais: esse Doutor Leso só falta rasgar dinheiro, mas todas as demais malucadas êle faz. Digo-lhe ainda: Escreva o que o Doutor Leso disser e se governe pelo que êle lhe falar pois tudo dá certo e acaba bem.

Aí o tal moço bem apessoado fincou o pé no mundo e depois de três dias e três noites topou a Cidade Fulana, vizinha da Cidade Cicrana, quase ao escurecerzinho da tarde. Apontando-lhe o dono da cidade o célebre Doutor Leso, o moço verificou pelos jeitos do homem que êste

era de verdade um sujeito de grande alcance.

- Senhor Doutor Leso, me desculpe chamá-lo assim por seu apelido; sim, está visto que seu nome que ignoro quero respeitar. Porém me diga, Senhor Doutor Leso, qual das três lindas damas... minto... qual das duas senhoras e mais a donzela devo escolher para casar. O que Vossa Senhoria falar eu faço, faço quanto antes porque permaneço necessitado de matrimônio abençoado por Padre ou selado por beca. Estou ansioso por contrair ligação, estou apaixonado, não durmo suspirando de dia e de-noite, vivo falando só como Vossa Senhoria, só não perdi a memória nem a educação como bem a moral de homem batizado, estou que não aguento, fale logo doutor.

Dito isto o doutor se pôs grelando o homem, e logo depois, ficando muito agitado, deu três saltos mortais, dançou num pé, desenvolveu três mungangas, três muchôcos, enguliu em sêco três vezes e pousando muito ternamente a mão no ombro do moço assim falou:

Mulher acostumada, acostumada ficará até a consumação; mulher de segunda mão não entrosa bem com moço decente, mas porém quem ainda não foi esta será".

Aí o princê deu meia volta e sem mais essa nem aquela se casou com a moça.